

Inscrição  
PS 34

**Mar tenebroso**

Rubens Calabar

Mar, ô mar!

Cadê tu?

Mar de mim mesmo

Cadê minha alma,

Sal de meu corpo?

Tua areia me respira, me suga.

Mar, ô mar!

Por onde navegas?

Meu coração bate em tuas ondas,

Tuas águas me sacodem.

Cadê dona Dendê, Preto Véio e Ganga Zumba?

O meu sangue, dissolvido no teu azul, navega na minha dor.

Navios negreiros em mar de fogo

Engolindo vidas na travessia.

A minha nau é a liberdade!

Meus antepassados?

Ai meu Deus, o que fizestes?

Mar, ô mar! Devolve minha vida, meu regresso.

Me leva de volta à mãe África.

Meus antepassados, arrancastes de mim.

Mas, ressuscitados no sangue africano,

Todos emergem no banzo da minha dor.

Minhas histórias salgadas em lágrimas

Sepultaram no teu azul.

Mar, ô mar!

Meu sangue te rega, te respira.

Forjada na saudade da mãe terra

Minha negritude sempre grita

Salve a mãe África, Calabar e Zumbi.

Salve Aqualtune, Dandara e todos os pretos.

Reduto da liberdade e dos sonhos interrompidos

Teu ventre é minha serra.

Meus antepassados, libertados pela morte

Teimam em dizer:

Mar cruel, azul para mim somente o céu!